

Aspectos da obra de canalização do Riacho

Apesar de que o soterramento da zona da confluência e o novo canal melhorassem as condições higiênicas, a invasão das zonas marginais públicas por uma população sem o devido amparo e assistência, constitui um grave fator negativo, cuja responsabilidade cabe aos poderes da administração comunal.

Para evitar o entulhamento do canal, o D. N. O. S. se encarregou de manter a limpeza do Riacho. Há zonas em que este trabalho está muito atrasado, permitindo, conseqüentemente, depósitos de inúmeros materiais, dificultando o escoamento de suas águas, dando ao ambiente um quadro desolador e anti-higiênico.

Corrigidas tôdas estas deficiências, o vale do Riacho será um símbolo de independência geohumano, social e econômico de nossa futura e de nossa generosa e mui leal cidade de PÔRTO ALEGRE!

BIBLIOGRAFIA

- 1 — História Popular de Pôrto Alegre — Achylles Pôrto Alegre
- 2 — Anais do 3.º Congresso Sul-Riograndense de História e Geografia. (3.º e 4.º volume)
- 3 — Plano de urbanização — Loureiro da Silva
- 4 — Apontamentos do Dr. Amadeu de Freitas.
- 5 — Bacia Hidrográfica do Arroio do Dilúvio — Irmão Juvêncio.

CINTURÃO VERDE DE PÔRTO ALEGRE

Carmena Luz Albuquerque Nunes
Geógrafa

O cinturão Verde é uma organização que surgiu de um convênio entre a Prefeitura de Pôrto Alegre e o Ministério da Agricultura.

Seu objetivo principal é suprir o mercado de Pôrto Alegre e no máximo que puder.

Para isto procuram melhorar a técnica de nossos agricultores, desenvolvendo uma grande campanha educativa entre os mesmos com a finalidade de maior produção. Desta maneira, recebendo instruções dos técnicos do C. V., o agricultor abandona as suas antigas técnicas pela moderna e mais adiantada.

Este trabalho teve início em 1956 e através de visitas aos agricultores assistidos pelo C. V., verifica-se que muito foi feito neste curto espaço de tempo, e que muito mais se irá fazer de maneira que breve nosso mercado poderá esperar uma situação melhor que a atual.

Conta esta organização com um número alto de máquinas bastante aperfeiçoadas e com uma ótima equipe de técnicos. Além disto, a própria organização está instruindo jovens de nossa cidade, preparando-os tecnicamente para, no futuro, serem os responsáveis pelas atividades do C. V.

Os técnicos preparam as terras e o próprio agricultor é quem trabalha segundo, naturalmente, as orientações que são dadas constantemente por estes técnicos.

Para isto o C. V. empresta tôda a sua maquinaria e este serviço é feito a preços módicos, só se cobrando a gasolina e combustíveis das máquinas.

Inicialmente os técnicos desta organização tiveram que empreender uma campanha de penetração em busca do agricultor. Hoje, devido aos ótimos resultados obtidos, são os próprios agricultores que se dirigem ao C. V. a fim de pedir assistência técnica de tal modo que às vezes torna-se impossível atender a todos.

Além disso, a ação do C. V. tem se feito sentir até fora do nosso município. Mantém ainda um serviço de farta distribuição de sementes gratuitas que atingem a cifra de 200.000 sementes mensalmente.

Todo o agricultor que solicita os serviços do C. V. possui na sede da organização uma ficha. Anualmente é verificada sua produção, a fim de serem tiradas as conclusões de melhoramento ou não.

Atualmente conta o C. V. com três agrônomos e 10 técnicos além de uma equipe bastante grande de funcionários.

O serviço é todo dividido por patrulhas que são as seguintes:

- 1) PATRULHA MONITORA
- 2) PATRULHA FITOSSANITARIA
- 3) PATRULHA DE UNIDADE MECANIZADA
- 4) PATRULHA DE PULVERIZAÇÃO
- 5) PATRULHA CONSERVACIONISTA

Além disto, temos o Expediente Técnico e setor de Produção Anual.

A Patrulha de Conservação visita antes a área agrícola e examina o terreno e o seu declive. Por exemplo, com o declive de 13 a 20% não se pode lavrar mais.

Deve-se salientar aqui que esta organização tem uma grande preocupação com a conservação do solo, lutando da melhor maneira possível contra os ataques da erosão ativa.

Procuram pouco a pouco introduzir nas lavouras o processo de curvas de nível. A luta mais difícil que os técnicos têm de sustentar é a das chamadas «áreas de proteção», pois o nosso agricultor não as quer respeitar porque ainda não compreendeu a necessidade das mesmas.

A patrulha Sanitária dedica-se ao completo combate das chagas. Distribui inseticidas gratuitos na 1.ª visita ao agricultor. Instruem-no, mostrando como deve fazer.

A patrulha monitora visita o agricultor, infiltra-se em sua vida particular e procura aos poucos introduzir novas técnicas.

Secção de Criação — dá uma assistência à criação do gado. Entretanto, dedica-se mais à Avicultura, a caseira principalmente, com chocadeiras elétricas e mais de 100 pintos que são conservados até 4 semanas e depois vendidos, ou para particulares (a Cr\$ 25,00 cada) ou para restaurantes especializados em «galletos».

Mantém ainda um serviço de fruticultura, distribuindo neste ano de 1958 mais de 20 mil mudas frutíferas.

Para início do Serviço do C. V., foi feito o levantamento aerofotogramétrico das áreas agrícolas, e se localiza em cada fotografia a delimitação das áreas. Verifica-se a densidade da população de cada propriedade; procura-se indagar tudo o que se refere ao agricultor. Faz-se um verdadeiro cadastro rural. O elemento humano predominante nesta área agrícola é, segundo informações que me foram dadas por um técnico do C. V., de elementos de origem portuguesa, existindo ainda numerosos italianos, alemães e japoneses.

O C. V. para melhor realizar os seus serviços de atender à nossa área agrícola, dividiu o nosso município em três unidades:

1) UNIDADE NORTE — dedica-se ao cultivo da mandioca, ao fornecimento de leite através de numerosos tambos. Abrange uma faixa de Canoas ao Passo do Feijó, faixa plana e alagadiça.

2) UNIDADE CENTRO — a agricultura é pouca, ao redor das estradas, onde se estendem algumas hortas e sítios. De Belém Velho para baixo temos pomares, horticultura etc. Descendo para Vila Nova, começa a área de cultivo; é esta região toda cultivada e grande centro agrícola.

3) UNIDADE SUL — Para os lados de Belém Novo, inicia-se a planície usada para a criação de gado. Na parte baixa do Morro São Pedro existem granjas de frutas e verduras. A faixa de arroz fica nas ribeiras do Guaíba, de Belém Novo ao Lami, sendo alagadiça.

O transporte para a produção é próprio do agricultor. Como vemos, o trabalho que vem desempenhando o C. V. é de grande importância e nosso estado e nosso município lucrarão. É intento desta organização estender seus serviços para além das áreas municipais de P. Alegre, dotando assim o estado de um mercado tão bom quanto já é o de nossa cidade.